

MERCADO DE TRABALHO

Junho 2015



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRAFÍCOS (Em Exercício)**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

André Luís Lustosa de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Said Talge Pereira

Priscila Penha Coelho

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a segunda Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado, referente ao primeiro semestre do ano de 2015. A presente Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral, e se propõe a fazer uma discussão sobre o mercado de trabalho formal do Brasil, Grandes Regiões, Nordeste, Maranhão e municípios maranhenses, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego - CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. O CAGED foi criado pelo Governo Federal, por meio da Lei nº 4923/65, que instituiu o registro permanente de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Este registro, que os estabelecimentos informam mensalmente ao Ministério do Trabalho e Emprego, é base do Cadastro Geral (MTE, 2015). Dessa forma, o CAGED constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

Maranhão apresenta geração líquida expressiva de emprego formal em junho de 2015, em contraste com o observado na Região Nordeste e no país, com destaque para o bom desempenho nos segmentos da Construção Civil e Comércio.

Mercado de Trabalho Nacional

Mercado formal brasileiro fecha 111 mil postos de trabalho em junho de 2015

Segundo os dados do CAGED, em junho de 2015 foram demitidos 111,1 mil trabalhadores com carteira assinada, uma retração de 136,5 mil postos de trabalho em relação ao mesmo mês do ano anterior. Dos oito setores de atividade econômica, apenas a Agropecuária, por motivos sazonais, registrou resultado positivo (+44,6 mil), proveniente principalmente do bom desempenho das atividades ligadas ao *cultivo de café* (+20,9 mil), às *atividades de apoio à agricultura* (+7,1 mil) e de *cultivo de laranja* (+4,3 mil).

Tabela 1. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a junho de 2015, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2014* (a)	2015* (b)	jun/14	jun/15	Var. abs. (b-a)
Brasil	644.487	-345.417	25.363	-111.199	-989.904
1º Centro-Oeste	98.581	33.178	7.471	3.508	-65.403
2º Norte	23.104	-40.371	6.471	-7.996	-63.475
3º Nordeste	-6.361	-167.792	-578	-18.589	-161.431
4º Sul	177.845	15.044	-7.895	-30.828	-162.801
5º Sudeste	351.318	-185.476	19.894	-57.294	-536.794
1º Maranhão	-2.049	-6.791	1.179	2.001	-4.742
2º Ceará	12.600	-11.392	-100	1.222	-23.992
3º Sergipe	1.965	-6.176	9	-149	-8.141
4º Piauí	8.626	97	376	-879	-8.529
5º Paraíba	798	-13.687	1.273	-1.487	-14.485
6º Alagoas	-34.962	-26.829	-650	-1.646	8.133
7º Rio Grande do Norte	2.145	-9.764	-567	-2.188	-11.909
8º Pernambuco	-28.323	-68.767	466	-6.339	-40.444
9º Bahia	32.839	-24.483	-2.564	-9.124	-57.322

Fonte: CAGED/MTE *acumulado do ano até junho (ajustado até maio).

Em termos regionais, somente o Centro-Oeste (3,5 mil) registrou saldo positivo de contratações no mês de junho de 2015, com principal contribuição do Setor

Agropecuário (3,2 mil). A Região Nordeste ocupou a terceira posição em termos de saldo de contratações do país, apesar de ter apresentado saldo negativo de 18,6 mil empregos celetistas em decorrência, principalmente, do mau desempenho do Setor de Serviços (-10,3 mil), não obstante o resultado positivo de +2,7 mil novas vagas na Agropecuária. Dentre os Estados nordestinos, o Maranhão (+2 mil) foi o Estado líder em contratações e, no âmbito nacional, registrou o terceiro melhor resultado, atrás somente de Minas Gerais (+9,7 mil) e Mato Grosso (+3,6 mil).

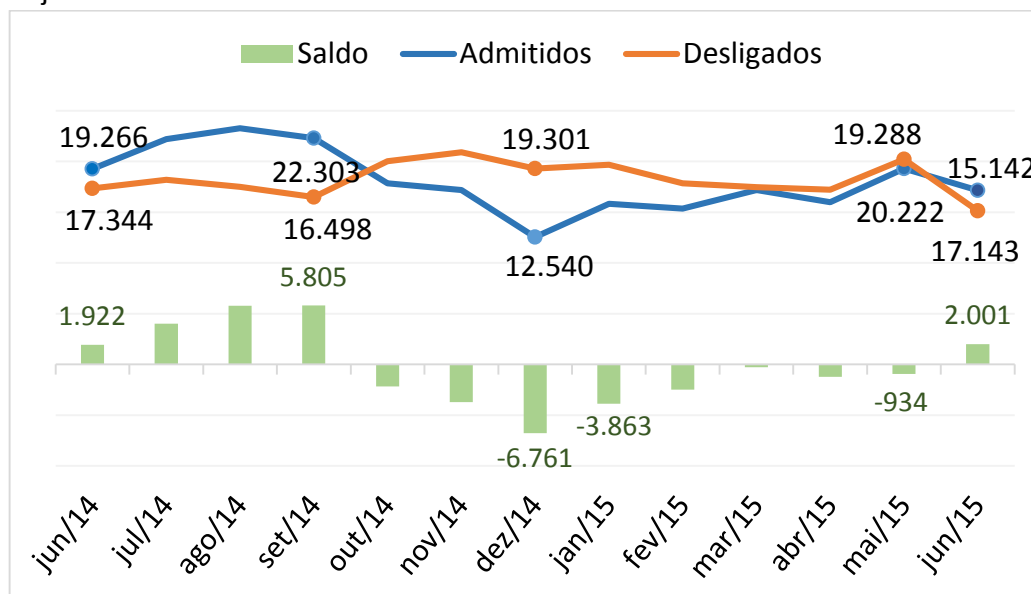
No acumulado do primeiro semestre de 2015, foram registradas 345,4 mil demissões líquidas no Brasil. Apenas as Regiões Centro-Oeste (33,2 mil) e Sul (15 mil) apresentaram saldo de contratações positivo. As Regiões Sudeste (-185,4 mil) e Nordeste (-167,8 mil) apresentaram os maiores saldos de demissões líquidas. O resultado do Sudeste foi pressionado para baixo pelo mau desempenho da Indústria de Transformação (-92,8 mil), com destaque para a performance desse setor no Estado de São Paulo (-53,3 mil). Na Região Nordeste, os maiores registros de demissões líquidas foram verificados na Indústria de Transformação, concentrados principalmente no segmento da Indústria de Alimentos e Bebidas (-52,8 mil), dos estados de Pernambuco (-23,1 mil) e Alagoas (-26 mil), e na Construção Civil (-55,1 mil), sobretudo na Bahia (-19,9 mil).

Mercado de Trabalho Estadual

Mês de junho apresenta saldo de 2.001 contratações celetistas, maior saldo do ano para o Maranhão, com destaque para o bom desempenho da construção Civil

Segundo informações do CAGED, em junho de 2015 foram gerados 2.001 empregos celetistas no Estado do Maranhão, o maior saldo do ano de 2015 e um crescimento de 69,7% em relação a junho de 2014 quando foram gerados 1.179 postos de trabalho, considerando-se a série ajustada que incorpora as informações declaradas fora do prazo **(Gráfico 2)**.

Gráfico 1. Maranhão: Saldo de emprego formal, total de admitidos e total de demitidos – Jun/14 a jun/15



Fonte: Caged-MTE

O resultado de junho de 2015 pode ser atribuído, principalmente, à abertura líquida de 2.082 vagas no segmento da Construção Civil. O Comércio desponta como segundo melhor resultado do mês de junho, com a geração de 267 postos de emprego. Na Construção Civil, destaca-se a atividade *Obras de infraestrutura* que registrou saldo de 1,9 mil empregos celetistas, em virtude da execução das obras de urbanização (ruas, praças e calçadas) e recuperação de rodovias pelo Governo Estadual e pela prefeitura municipal de São Luís. O Comércio foi estimulado pelo crescimento das contratações em supermercados na atividade *Comércio Atacadista*, que gerou de 252 postos de trabalho formais em junho de 2015. **(Tabela 2).**

No acumulado do primeiro semestre de 2015, o Maranhão apresentou um saldo negativo de 6,8 mil vagas, cerca de 4,7 mil a mais do que o registrado no mesmo período de 2014. Isso se deve, principalmente, ao mau desempenho do setor de Serviços (-3,1 mil), além da Construção Civil (-2,2 mil) e Comércio (-2 mil) no período analisado. Na contramão desse resultado, os Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP registraram saldo positivo de 899 contratações no primeiro semestre.

No que se refere ao setor de Serviços, que liderou a geração líquida de empregos na última década, seu baixo desempenho no primeiro semestre de 2015

sofreu peso significativo das demissões líquidas do segmento *Atenção à Saúde Humana* (-3,5 mil) nos serviços de Alojamento e Alimentação (-1.460). Este último é reflexo da estagnação na geração de emprego na Indústria de Transformação (-1).

Tabela 2. Maranhão: Geração de emprego formal segundo subsectores de atividade – resultados para os anos 2013 a 2015*, e meses de junho de 2014 e 2015.

Setores de atividade	Geração de Empregos						
	2013	2014	Acumulado		Junho		Variação (b-a)
			2014* (a)	2015* (b)	2014	2015	
Total	17.474	1.651	-2.076	-6.791	1.179	2.001	-4.715
Extrativa mineral	3	-197	103	-404	35	-21	-507
Indústria de Transformação	444	-735	282	-1	159	131	-283
Produtos min. não metálicos	537	-134	-351	-221	54	82	130
Metalúrgica	-131	-466	-450	-660	-94	-142	-210
Mecânica	-994	-606	-448	56	21	-12	504
Madeira e Mobiliário	178	35	116	-148	-16	-36	-264
Química	313	-202	1.252	805	198	168	-447
Alimentos e Bebidas	377	329	13	102	-22	-5	89
Outras Indústrias	164	309	150	65	18	76	-85
S.I.U.P.¹	427	-914	-518	899	-196	114	1.417
Construção civil	1.773	-6.645	-2.867	-2.245	1.117	2.082	622
Comércio	6.334	4.991	-1.145	-2.091	-67	267	-946
Comércio varejista	5.394	3.505	-1.429	-1.872	-80	15	-443
Comércio atacadista	940	1.486	284	-219	13	252	-503
Serviços	10.085	4.724	1.869	-3.163	-621	-445	-5.032
Inst. de crédito, seguros e capit.	-27	-4	-19	34	-1	-11	53
Com. e adm. de imóveis, serv. Téc.	2.645	-1.192	-334	1.500	-376	166	1.834
Transportes e comunicações	1.024	-173	-79	-439	29	-72	-360
Alojamento, alimentação	3.956	3.720	484	-1.460	-221	-154	-1.944
Serv. médicos, odonto. e vet.	1.689	1.638	605	-3.267	126	-145	-3.872
Ensino	798	735	1.212	469	-178	-229	-743
Administração pública	1.043	467	86	82	37	-17	-4
Agropecuária	-2.635	-40	114	132	715	-110	18

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado do ano até junho (ajustado até maio). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Ressalta-se que combinação da alta do desemprego com a inflação elevada (estagflação) é responsável pela corrosão da massa de rendimentos das pessoas ocupadas, o que se traduz em menor demanda pelos serviços e das vendas no comércio, conforme verificado no desempenho dos serviços relativos à Ensino, Transportes e Comunicações. Esses fatores convergiram para as

demissões líquidas registradas no subsetor do Comércio, sobretudo no segmento do Comércio Varejista (-1.872).

O mau desempenho da Construção Civil no primeiro semestre do ano pode ser atribuído, principalmente, à performance ruim da atividade *Construção de edifícios* (-5.629). Ainda assim, o subsetor demitiu 622 vagas a menos do que o registrado no primeiro semestre de 2014, como resultado da ação contracíclica do Governo do Estado, a partir dos investimentos em infraestrutura Rodoviária ao longo de 2015.

Em relação ao desempenho dos SIUP (+899) em 2015, destaca-se que o segmento foi estimulado principalmente pelos gastos da Prefeitura de São Luís com coleta de lixo, que geraram 590 postos de trabalho formais.

Mercado de Trabalho Municipal

A **Tabela 3** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses no acumulado do primeiro semestre de 2015, por setor de atividades. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram resultado positivo e, na parte inferior, estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,5 mil), Aldeias Altas (+910), Caxias (+363), Vitória do Mearim (+345) e São João dos Patos (+139).

Em Campestre do Maranhão, o setor da Agropecuária registrou a abertura de 1.399 novas vagas, concentrados no Cultivo de Cana-de-Açúcar (+1,3 mil). O município de Aldeias Altas destacou-se no segmento da Indústria de Transformação (+925), especificamente na atividade *Fabricação de Biocombustíveis* (+925). Em Caxias e Vitória do Mearim, o setor da Construção Civil foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2015, com 434 novos empregos celetistas na atividade *Construção de Edifícios* em Caxias e 358 novas vagas na atividade *Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais* em Vitória do Mearim.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2015, destaca-se: Imperatriz (-3,6 mil), São Luís (-1,9 mil), Balsas (-919) e Bacabeira (-800). Em São Luís, o setor do Comércio registrou 1.655 demissões líquidas, com ênfase para as atividades varejistas como responsáveis pelas demissões do setor: *Vestuário*

e calçados (-606) e Equipamentos de informática (-396). A Construção Civil registrou 484 demissões líquidas em São Luís, em que pesaram, por um lado, o resultado positivo da atividade Obras de Infraestrutura (+4,6 mil) e, por outro, o resultado negativo da atividade Construção de Edifícios (-4,6 mil). As demissões líquidas no setor da Indústria de Transformação (-503) resultaram do encerramento da produção de alumínio primário em São Luís, que já eliminou 536 postos de trabalho na atividade Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos.

Tabela 3. Maranhão: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2015* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-404	-1	899	-2.245	-2.091	-3.163	82	132	-6.791
1º	Campestre do Maranhão	0	131	0	-1	13	7	0	1.399	1.549
2º	Aldeias Altas	0	925	0	0	-10	-5	0	0	910
3º	Caxias	1	-31	-10	427	-70	48	0	-2	363
4º	Vitoria do Mearim	0	-3	0	354	-1	-2	-1	-2	345
5º	Sao Joao dos Patos	0	0	15	123	1	1	0	-1	139
6º	Cidelândia	0	-3	0	89	9	-2	0	10	103
7º	Vila Nova dos Martirios	0	-13	0	15	-2	-10	0	99	89
8º	Presidente Dutra	0	21	14	5	-80	50	0	57	67
9º	Passagem Franca	0	4	0	0	-1	0	0	59	62
10º	Esperantinópolis	0	4	0	-1	-12	69	0	0	60
208º	Santo Antonio dos Lopes	0	1	0	30	-180	-36	0	1	-184
209º	Coelho Neto	0	-6	-1	0	1	10	0	-200	-196
210º	Estreito	-1	-15	1	-167	-7	10	0	-24	-203
211º	Timon	0	-34	93	-199	-37	-68	0	9	-236
212º	Godofredo Viana	-316	0	0	0	5	-13	0	0	-324
213º	Açailândia	0	-107	7	-424	-43	50	0	-61	-578
214º	Bacabeira	-65	-165	0	-544	-1	-25	0	0	-800
215º	Balsas	16	-46	-2	-269	-496	94	-2	-214	-919
216º	São Luís	-43	-503	705	-484	-1.655	-132	73	48	-1.991
217º	Imperatriz	36	96	36	15	79	-3.743	17	-104	-3.568

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado do ano até junho (ajustado até maio). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

As demissões líquidas no município de Imperatriz sofreram influência do setor de Serviços (-3,7 mil), em especial da atividade *Atenção à Saúde Humana*, que fechou 3.721 mil postos de trabalho no primeiro semestre de 2015. Em relação ao

desempenho do município de Balsas, exerceram maior peso nas demissões líquidas as atividades *Comércio atacadista de mercadorias em geral* (-396) e *construção de edifícios* (-297).

Já no município de Bacabeira, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas nos setores da Construção Civil (-544) e Indústria da transformação (-165), mais especificamente nas atividades *Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais* (-485) e *Metalurgia* (-116).